[Recensão a] J. F. Meirinhos, Bibliotheca Manuscripta Petri Hispani. Os manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano

Autor(es): Silva, Paula Oliveira e

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/33437>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0872-0851_43_10

Accessed : 26-Apr-2023 14:50:11

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

REVISTA **FILOSÓFICA** DE COIMBRA

vol. 22 - número 43 - março 2013

vol. 22 - número 43 - março 2013

Fundação Eng. António de Almeida

J. F. Meirinhos, *Bibliotheca Manuscripta Petri Hispani. Os manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano*. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Lisboa, 2011, 709 pp. ISBN 978-972-31-1387-7.

Esta obra consiste num volumoso catálogo dos manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano. Trata-se da edição de um primeiro tomo da dissertação de doutoramento em Filosofia Antiga e Medieval, apresentada em 2002 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da qual, no que se refere ao resultado da investigação codicológica, o autor anuncia ter em preparação um segundo volume que incluirá uma *clavis* sobre o *corpus* textual atribuído a Pedro Hispano (*Introdução*, p. XXXII). O presente volume organiza-se do seguinte modo: I - *Introdução*, II - *Compendium* e III - *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*. Contém ainda dois apartados de *Índices*: A - *Pedro Hispano* e B - *Gerais*.

Na *Introdução*, o autor dá conta do estado da questão acerca do que designa como ‘questão petrina’, a saber, a que envolve a discussão gerada pelo facto de um amplo conjunto de obras serem atribuídas a um mesmo autor de nome ‘Petrus Hispanus’. O A. começa por referir o percurso da investigação acerca do espólio atribuído a Pedro Hispano, desde os primeiros repertórios e estudos publicados por M. Grabmann entre 1928 e 1938 (baseando-se em estudos realizados no século XVIII e XIX), que fazem convergir toda a documentação manuscrita e historiográfica sobre a figura de ‘Petrus Hispanus’ para o Pedro Hispano papa no século XIII, sob nome de João XXI; até aos estudos de J.M. Cruz Pontes, que se posicionam de modo mais aberto e flexível sobre a ‘questão petrina’, no confronto com o legado codicológico e a informação historiográfica (cf. *Introdução*, pp. XX-XXIII). Resultados de investigação mais recente, elaborada já por J.F. Meirinhos colocariam abertamente em questão a tese da identificação de todos os manuscritos atribuídos a ‘Petrus Hispanus’ com uma e a mesma pessoa, colocando a tese da possibilidade de uma diferenciação de autores. De facto, como nota, o autor já tinha publicado alguns estudos nos quais manifestava a perplexidade perante contradições biográficas e intelectuais verificadas a partir da crítica interna dos diversos manuscritos, formalizando, em artigo publicado em 1996 na *Revista Española de Filosofía Medieval*, a hipótese da existência de pelo menos três autores referenciados sob o mesmo nome, e indicando a dificuldade de atribuição de um conjunto diversificado de obras a um só e mesmo Pedro Hispano. (Cf. *Introdução*, pp. XXIV-XXV; XXIV, n. 16 e 17; p. XXV, n. 19). O autor insiste na importância, para a correcta compreensão historiográfica e doutrinal, da elaboração de inventários de manuscritos e de repertórios, como instrumentos heurísticos para o estudo dos autores medievais. É neste contexto que elabora e edita este repertório dos manuscritos petrínicos, no qual sinaliza e descreve, em toda a extensão possível, os 1.033 códices aqui referenciados, cujo objectivo é permitir “que a investigação prossiga em bases mais sólidas, alargando a análise direta a uma amostra mais significativa de manuscritos, pelo

menos daqueles que se identifiquem como mais importantes, quanto ao conteúdo ou data de cada um” (Cf. *Introdução*, p. XXXI). Dado que este estudo mostra a existência de diversos ‘Petrus Hispanus’ no século XIII, esta biblioteca de manuscritos corresponde a obras de qual deles? Neste catálogo o autor deixa em aberto a questão de saber se é um, muitos ou quantos, assumindo a hipótese provisória descrita na *Introdução* p. XXXIII: “tomar em consideração o Petrus Hispanus apresentado pela tradição bibliográfica e pelos estudos especializados ou seja, o português do século XIII, autor de obras de lógica, comentador de Aristóteles e de Dionísio, médico em Siena, comentador da *Articella*, compilador de receituários, talvez alquimista, conhecido também pela sua carreira eclesiástica tendo sido bispo de Braga, cardeal de Túsculo e por fim papa sob o nome de João XXI, dignidade que Pedro Julião ocupava quando faleceu em 1277.” A parte II desta obra, designa-se por *Compendium*, e contém as siglas, abreviações e sinais usados na descrição dos manuscritos. Uma vez descrita a metodologia e o objecto de trabalho, bem como assinaladas as convenções utilizadas na descrição dos manuscritos, segue-se a Parte III, *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*, contendo o inventário e a descrição detalhada dos códices investigados. A *Bibliotheca* encontra-se organizada em 7 apartados, como segue: 1. *Códices com obras atribuídas a Pedro Hispano*: descrevem-se 869 códices, 368 dos quais consultados diretamente (pp. 3-516). 2. *Códices perdidos ou não localizados*: descrevem-se 43 manuscritos (pp. 517-529). 3. *Códices com referências a Pedro Hispano ou às suas obras*: descrevem-se 26 manuscritos, dos quais 3 consultados diretamente (pp. 531-541); 4. *Códices erradamente citados como contendo obras de Pedro Hispano*: descrevem-se 48 manuscritos, dos quais 15 consultados diretamente (pp. 543-555); 5. *Códices com atribuição a Pedro Hispano de obras de outros autores*: descrevem-se 5 códices, todos consultados diretamente (pp. 557-564). 6. *Códices com atribuições equívocas ou por confirmar*: descrevem-se 29 códices, dos quais 10 consultados diretamente (pp. 565-582). 7. *Códices excluídos*: descrevem-se 9 códices, 1 consultado diretamente (pp. 583-585). A obra inclui ainda dois apartados de *Índices*: A. – *Pedro Hispano*, contendo: 1. *Obras atribuídas a Pedro Hispano* (pp. 588-594); 2. *Comentários a obras de Pedro Hispano* (pp. 595-604); 3. *Incipitário* (pp. 605-614). B. – *Gerais*, contendo: 1. *Autores Antigos e Medievais* (pp. 615-638); 2. *Obras anónimas e não identificadas* (pp. 639-660); 3. *Incipitário* (pp. 661-686); 4. *Códices datados* (pp. 687-688); 5. *Dispersão geográfica dos códices por Países* (pp. 689-690). 6. *Índices dos códices* (pp. 691-709). O índice de obras atribuídas a Pedro Hispano, remetendo para os códices descritos no catálogo, é um instrumento imprescindível numa obra deste teor. Entre outras, a principal funcionalidade de um tal Índice é o facto de permitir explorar com toda a facilidade o conteúdo da *Bibliotheca*. O elenco de obras indicadas no índice evidencia desde logo o interesse filosófico do legado atribuído a Pedro Hispano. Destacam-se desde logo as que com maior clareza remetem para o domínio da filosofia: A *Scientia Libri De Anima*, a *Sententia*

cum quaestionibus in Libros De Anima I-II Aristotelis (José Meirinhos analisa estas duas obras em *Metafísica do Homem. Conhecimento e Vontade nas Obras de Psicologia atribuídas a Pedro Hispano*. Afrontamento, Porto, 2011); ainda de comentário a Aristóteles, as *Quaestiones* (ou, na designação de outro manuscrito, *Scriptum*) *super libros de animalibus Aristotelis*; as diversas *Expositiones* sobre a obra de Dionísio Pseudo-Areopagita e os *Tractatus* ou *Summulae Logicales*, obra da qual subiste um vasto número de manuscritos, alguns contendo traduções inclusivamente para o grego e o hebraico (v. pp. 592-593); Alguns *Sermones*; um vastíssimo conjunto de obras de âmbito médico, denotando a influência da recepção das obras médicas por via da designada escola salernitana, nomeadamente as traduzidas por Constantino o Africano (v. gr., *Quaestiones de medicinis laxativis, de materia hemorroidis, de suffocatione matricis et de aliis multis <excerptae ab Petro Hispano Quaestiones super Viaticum Constantini>*: p. 590); receituários e obras de farmacologia, de entre as quais se destaca o vasto número de manuscritos preservados da obra *Thesaurus Pauperum*, em latim e em *translationes hebraica, neherlandica, italica*, entre outras (pp. 591-592); obras de alquimia: *Recepta alchemica, Verba secreta in arte alkimie, Tractatus mirabilis aquarum* (p. 593). O elenco aqui reportado é meramente indicativo, pois a variedade de títulos é muito mais ampla, devendo consultar-se todo o índice.

Esta obra é um instrumento de trabalho realizado mediante o exercício das mais apuradas e actualizadas técnicas codicológicas, que actualiza toda a informação de base textual de fontes para o estudo de Pedro Hispano e dos manuscritos relacionados com a ‘questão petrina’. Dada a riqueza codicológica aqui descrita, espera-se que esta obra dê origem à multiplicidade de estudos no domínio da Filosofia Medieval e nas diversas áreas de estudo que a as obras atribuídas a Pedro Hispano abordam, desde a Lógica, aos comentários e manuais sobre a alma, da Filosofia Natural à Medicina.

A obra em presença é o resultado de um trabalho minucioso, exaustivo e pertinaz, de recolha de fontes documentais de obras atribuídas a Pedro Hispano, reafirmando as qualidades do seu autor e as competências nomeadamente no domínio da codicologia, já provadas em outras publicações. Revela também este catálogo a atenção dadas por José Meirinhos às fontes para o estudo e a compreensão da filosofia produzida em Portugal ou por autores portugueses, por um lado, e à Filosofia Medieval, por outro, dois domínios para os quais tem contribuído nos últimos vinte anos, com extremada dedicação profissional e pessoal. A *Bibliotheca Manuscripta Petri Hispani*, que se publica neste catálogo é mais um contributo extremamente valioso, a juntar a muitos do mesmo autor nestes dois domínios. Certamente é este um contributo não apenas para confirmar ou infirmar a tese que o autor defende de modo explícito desde 1996, da possibilidade de este espólio não ser obra da mão de um mesmo autor, mas para agilizar a investigação em filosofia produzida na Idade Média em Portugal ou por autores portugueses. Este instrumento publicado por J. F. Meirinhos torna

possível prosseguir uma investigação documental fiável sobre as obras atribuídas a Pedro Hispano, considerando-se indispensável para o estudo dos domínios que abrange em qualquer contexto académico, em Portugal e extra fronteiras.

Paula Oliveira e Silva

Joaquim Braga, *Die symbolische Prägnanz des Bildes. Zu einer Kritik des Bildbegriffs nach der Philosophie Ernst Cassirers*, Reihe Philosophie Bd. 39, Freiburg, Centaurus Verlag, 2012, 219 pp.

O estudo sobre o conceito de “imagem” desenvolvido por Joaquim Braga foi apresentado em 2010, como dissertação filosófica, ao Instituto de Filosofia da Humboldt-Universität zu Berlin. Em Novembro do mesmo ano, o autor defendeu, com sucesso, a sua tese de doutoramento. As investigações de Braga – que foram supervisionadas por Oswald Schwemmer – dedicam-se aos tópicos centrais e actuais da filosofia da cultura, das teorias filosóficas da imagem e da arte e às doutrinas da percepção. Além disso, fornecem uma contribuição assaz significativa para os estudos internacionais sobre Ernst Cassirer, principalmente num domínio filosófico da sua obra que tinha sido, até agora, pouco aprofundado: o autor toma como tarefa o intento de clarificar “em que medida, e em que condições, a imagem pode ser pensada como um símbolo cultural, bem como se processa a relação entre o seu espectro simbólico com as formas simbólicas” da cultura (p. 12). A convincente ideia de fundo de Braga está ligada à intenção de remeter “a relação entre imagem e cultura para os modos de simbolização basilares que permitem essa relação” (p. 13).

Para cumprir tal tarefa, o filósofo formula quatro questões, cujas respostas são articuladas e desenvolvidas, de forma hábil e inovadora, com base em uma extensa pesquisa filosófica. A resposta da questão concernente à relação entre imagem e modos de simbolização – isto é, formas culturais – exige uma clarificação da relação entre sensibilidade e sentido (p. 13), o que leva Braga a trazer à reflexão algumas das mais fundamentais teorias da percepção. A segunda questão, que põe em jogo a articulação entre processos de percepção e processos de simbolização, conduz o autor para o problema da integração de percepção e significação (p. 15). À terceira questão está reservada a tematização da conexão de imagem e percepção através da “função mediadora do sentido” (p. 16). E, finalmente, a quarta questão, que encerra uma determinação normativa do próprio conceito de imagem, baseada nas modalidades de sentido relativas às formas de simbolização imagéticas; determinação essa que impõe uma fundamentação da individualidade da imagem como *medium* cultural (p. 18), nomeadamente a partir da diferença que se expressa nas imagens estético-artísticas (obras de arte).